

## Editorial

A comissão editorial da Revista *ouvirouer* tem trabalhado intensamente nos dois últimos anos para atingir as metas a que se propôs quando assumiu a responsabilidade editorial no ano de 2014. Nesse período buscou-se garantir a ampla acessibilidade da publicação através da sua versão on-line, assim como o estabelecimento de estratégias para circulação da versão impressa. Adotou-se definitivamente o sistema de editoração eletrônica para todo o processo de submissão e avaliação cega por pares; assim como garantiu-se a periodicidade da publicação. Está estabelecida desde o ano de 2015 a indexação dos artigos publicados com o número DOI, emitido pela base de indexação Crossref, dispositivo que permitirá avaliar o impacto do nosso periódico para o fortalecimento das pesquisas nas áreas de Música, Artes Visuais e Artes Cênicas. Seguiu-se nesse número a dinâmica de organização de dossiês temáticos com a abordagem de questões relevantes para o campo das artes, assim como a publicação de artigos aprovados em chamadas de temática livre nas subáreas que caracterizam nossos Programas de Pós-Graduação e suas transversalidades.

■ 6  
Abrimos este Volume 12/1 com o Dossiê Música Eletroacústica / Música e Tecnologia, organizado pelo nosso editor para a área de Música, Daniel Barreiro, que reuniu seis artigos de autoria de pesquisadores de instituições estrangeiras de reconhecida importância para a pesquisa. São eles: Jonty Harrison (Professor Emérito na University of Birmingham - Inglaterra), Rodrigo Sigal Seřchovich (Diretor do Centro Mexicano para la Música y las Artes Sonoras – México), Raúl Minsburg (Professor na Universidad Nacional de Lanús e da Universidad Nacional de Tres de Febrero – Argentina), Ricardo Climent (Professor na University of Manchester – Inglaterra), Theodoros Lotis (Professor na Ionian University – Grécia) e Daniel Schachter (Professor na Universidad Nacional de Lanús – Argentina).

Na seção Artigos temos ainda dois artigos da área da Música, o primeiro, de autoria de Eliana Guglielmetti Sulpicio está ancorado na performance musical e apresenta as diferentes formas empregadas para a execução da Marimba. Através do método da revisão da literatura sobre a questão, elucida com detalhes os procedimentos desta técnica e propõe uma tabela contendo as principais formas de se posicionar quatro baquetas nas mãos.

Com o intuito de demonstrar como Andrés Segovia explora as possibilidades acordais do violão de modo a prover uma versão de sonoridade robusta, com ênfase em blocos harmônicos, Christian Beschizza e Maurício Orosco, através de suas análises, conjecturam como a transcrição de Andrés Segovia da Chaconne BWV 1004 de J.S. Bach se insere em seu contexto histórico, buscando comprovar a capacidade do violão em um discurso musical de fôlego maior. A transcrição de Segovia é confrontada com a transcrição de Ferruccio Busoni, que lhe serviu de base, e também com a versão recente de Gustavo Costa, que enfatiza o pensamento contrapontístico, conforme os transcritores no século XXI.

Guillermo Aymerich escreve sobre seu projeto artístico concebido como um cruzamento multicultural de diversas disciplinas da Arte. A produção se estabeleceu com uma estrutura equivalente repetida na pintura, música/dança e vídeo. Tendo a colaboração de criadores de vários países que trabalham com essas mídias (Metro

politan Media Movement-MMM), o trabalho se baseia na peça New York Counterpoint, de Steve Reich, que resulta na mesma estrutura sonora que a estrutura pintada da série Colors to water do autor.

No campo da História e Crítica das Artes Visuais, Rodrigo Vivas e Gisele Guedes, problematizam as relações entre a prática museal, os aspectos de construção da história da arte e a definição do valor artístico para os objetos, buscando compreender os fatores responsáveis pelo processo de constituição, pesquisa e comunicação das coleções de arte. O foco de análise dos autores é Museu de Arte da Pampulha (MAP), colocando em perspectiva os elementos caracterizadores da coleção, caso das doações empreendidas pelo mecenas Assis Chateaubriand e pelas obras incorporadas anualmente através dos Salões de Arte realizados pelo próprio museu.

A curadoria da exposição Metáforas Construídas, realizada em Bogotá, Colômbia, é objeto do artigo de Andrés Hernandez. O autor destaca os diálogos e os métodos utilizados para a concepção, construção e discussão da exposição, na qual apresentou obras de artista brasileira Regina Silveira, selecionadas a partir de uma linha conceitual que ligou o corte de produção cronológica da artista em relação direta com o contexto arquitetônico do espaço de exposição em que foram exibidas. Essa relação direcional foi vista também na inserção do trabalho de quatro outros artistas na exposição: Andrey Zignatto, Lucas Bambozzi, Renato Pera y Lydia Okumura.

A artista e pesquisadora Ana Rito, escreve sobre a imagem videográfica que registra o corpo movente e edifica o conceito de “coreografia para a câmara”. Em Entre as duas vezes que o corpo dançou: Coreografia para a câmara Bausch, Fuller e Deren apresenta a ideia da figura, tornada o corpo da imagem, que considera dois corpos unidos, o corpo enquanto figura, e o corpo próprio do vídeo ou do filme enquanto representação, “objeto”. Tendo ainda em foco a dança, The presence of ballet technique in Porto Alegre and its relation to european culture de Silvia Susana Wolff; Aline Nogueira Haas e Julia Ziviani Vitiell investigam a técnica do ballet e sua presença em Porto Alegre, explorando sua relação com a cultura europeia. O artigo trata de estudo que inclui a trajetória do ensino do ballet na cidade de Porto Alegre, no século XX, ideal estético, metodologia e mentalidade influenciados pela cultura europeia no sul do Brasil.

Na seção Autoria apresentamos o ensaio visual Et in Arcadia ego desenvolvido pelo artista e historiador da arte Marco Pasqualini de Andrade a partir de um texto de Erwin Panofsky. O autor do trabalho toma os vários sentidos apresentados e discutidos por Panofsky sobre a expressão latina e suas representações visuais. O ensaio constrói uma narrativa a partir de uma estrutura binária alternante proposta pelo conto do escritor argentino Jorge Luis Borges, resultando em imagens ficcionais de realidades imaginárias paralelas e sincrônicas. Complementa o ensaio visual uma introdução sobre como as estruturas narrativas contemporâneas são construídas a partir das experiências e proposições artísticas dos anos 1960 e 1970, denominados de “tratados experimentais”.

Agradecemos a Andrés Hernandez e Regina Silveira por terem proposto e cedido gentilmente a reprodução das obras Mundus Admirabilis e Rerum Nature, de Regina Silveira, apresentadas em 2015 na Galería La Cometa de Bogotá, para a capa dessa edição (fotografia: Juan Pablo Velasco).

Agradecemos especialmente aos pareceristas, autores e a todos os que colaboraram com a presente edição.

Convidamos os leitores à fruição e à reflexão sobre as artes e suas transversalidades.

Beatriz Rauscher (Editora responsável)  
Daniel Luís Barreiro